



RELICI

## O AUTISMO E AS LIMITAÇÕES SOCIAIS: REPRESENTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS NOS FILMES “AS VANTAGENS DE SER INVISÍVEL” E “MEU FILHO, MEU MUNDO”<sup>1</sup>

*AUTISM AND SOCIAL BOUNDERIES: FILM PORTRAYALS IN “THE PERKS OF BEING A WALLFLOWER” AND “SON-RISE: A MIRACLE OF LOVE”*

*Tainá Maraucci Aprile<sup>2</sup>*

*Luis Gustavo Da Conceição Galego<sup>3</sup>*

### RESUMO

As produções cinematográficas representam, em nossa cultura, uma ferramenta capaz de formar conceitos a partir de sua desconstrução e reconstrução. Assim, o presente trabalho visa reforçar algumas ideias que algumas vezes são ignoradas em nosso cotidiano: a inclusão. Para isso, foram analisados os filmes “As vantagens de ser invisível” e “Meu filho, meu mundo”, que retratam o autismo infantil. O autismo é caracterizado como um distúrbio do desenvolvimento infantil caracterizado pelo desvio qualitativo de comunicação, interação social e presença de padrões de comportamento. Este estudo busca desenvolver uma reflexão que auxilie no entendimento desse transtorno através do que os filmes retratam, de modo a facilitar a visualização dos sintomas e como se apresentam. Foram realizados estudos de caso com dois filmes apresentando personagens autistas, para realizar uma análise de como os personagens foram construídos aliados aos recursos cinematográficos ângulo e movimento de câmera, e verificar seu grau de autismo e quais características autísticas apresentam. A partir da análise dos filmes, conclui-se que ambos os personagens são autistas, mas em graus diferentes.

**Palavras-chave:** cinema, autismo, análise fílmica.

---

<sup>1</sup> Recebido em 13/02/2023. Aprovado em 15/02/2023. doi.org/10.5281/zenodo.8027174

<sup>2</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro. tainamaraucci@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro. luis.galego@uftm.edu.br



RELICI

## ABSTRACT

The cinematographic productions represent, in our culture, a tool capable of forming concepts parting from its deconstruction and reconstruction. Therefore, the present work aims to reinforce some ideas which are ignored in our everyday: the inclusion. For this, were analyzed the movies “*The Perks of Being a Wallflower*” and, “*Son-rise: a miracle of love*”, that portraits the childhood autism. The autism in characterized as childhood development detour characterized by a qualitative detour of communication, social interaction and by the presence of behavior patterns. This study looks for develop a reflection that can help the understanding of this detour through the movies’ portrait, in order to facilitate the symptoms’ visualization. For a case study, we chose two movies that show autistic characters, in order to analyze how these characters were built by the cinematographic resources, like angles and movements of a camera, and check the character’s autistic level. By the analyzes of the movies we could conclude that both characters are autistic, but in different levels.

**Keywords:** cinema, autism, film analysis.

## INTRODUÇÃO

O autismo é caracterizado como um distúrbio do desenvolvimento humano estudado desde a década de 1940, caracterizado por um conjunto de sintomas, com alterações em três áreas específicas: a socialização, a linguagem/comunicação e o comportamento. Os componentes desse trio estão intimamente relacionados. É importante enfatizar que os maiores prejuízos estão sempre ligados às habilidades sociais e, quando não tratados adequadamente, podem desencadear dificuldades por toda a vida (BOTTI; COTA, 2011; SILVA *et al.*, 2012).

Um conjunto de sintomas definidos por alterações presentes desde idades muito precoces, normalmente antes dos três anos de idade podem ser utilizados para diagnosticar um indivíduo como autista. O autismo infantil foi descrito pela primeira vez em 1943 por Kanner, que o denominava como Distúrbio Autístico do Contato Afetivo, caracterizado por perturbações das relações afetivas com o meio, solidão autística extrema, inabilidade no uso da linguagem, potencialidades



RELICI

cognitivas, aspecto físico normal, comportamentos ritualísticos, início precoce e predominante no sexo masculino, na proporção de 4:1 (BOTTEI; COTA, 2011; COUTINHO; BOSSO, 2015).

Silva *et al.* (2012) propõem a analogia de se imaginar que uma pedra é atirada em um lago; o ponto em que a pedra toca a água representa o Autista clássico, as diversas ondas que se formam, por outro lado, representam os diversos espectros do Autismo. Assim, pode-se chegar às categorias do Autismo, no sentido do mais grave para o mais leve:

- Autismo clássico, grave, com retardo mental associado;
- Autismo em pessoa com alto grau de funcionamento;
- Síndrome de Asperger
- Traços de Autismo com características leves.

Na vida adulta, os problemas de comunicação e socialização tendem a persistir, independente da categoria do autismo, alguns ainda podem se tornar independentes, sobretudo nos casos de traços de autismo. Até o momento, não há cura para o autismo, e o tratamento visa a ajudar os pacientes a alcançar independência para atividades diárias, como vestir-se e higienizar-se, bem como colaborar na sua qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2012). Devido ao comprometimento do desenvolvimento infantil, as autoras alertam ainda que sem o diagnóstico precoce e intervenção, a gravidade do comprometimento do desenvolvimento poderá aumentar, sendo que o desenvolvimento infantil ocorrerá, mas de forma atípica.

Alves e Guareschi (2013) apontam que uma característica do pensamento autista é a não compreensão de metáforas, ou seja, uma coisa não pode representar outra coisa, ela tem um significado fechado, real, petrificado. Sobre as relações sociais, afirmam que as crianças autistas poderão apresentar déficits na interação



RELICI

com o outro, que vão desde evitar o olhar e contato físico a uma aproximação excessiva das pessoas. Outro aspecto importante a ressaltar é que as crianças autistas costumam se chamar pelo pronome referente ao receptor (tu/você), porque assim os outros a chamam, e chamam os outros pelo pronome do emissor (eu/nós), pois deste modo os outros se referem a si mesmos.

O repertório linguístico restrito não deve ser compreendido negativamente, com a ideia de déficit, mas como a forma encontrada pela criança de, através da incessante repetição de uma atividade, por exemplo, fazer com que as coisas não mudem de lugar; nem sejam substituídas, o que poderia causar-lhe ansiedade e confusão ao não as encontrar no lugar em que estavam (ALVES; GUARESCHI, 2013). Tal dificuldade poderá ser entendida em função de que seu mundo simbólico e imaginativo é precário. Sendo assim, torna-se difícil para essa criança compreender que objetos mudam de lugar, mas continuam sendo os mesmos; por esse motivo, fala-se que os autistas resistem a alterações na rotina.

O comportamento dos autistas é caracterizado por ações motoras estereotipadas e repetitivas como pular, balançar o corpo e/ou as mãos, bater palmas, agitar ou torcer os dedos e fazer caretas. De fato, para sermos capazes de ajudar uma criança com autismo, devemos olhá-la sob a perspectiva dela. Não existe uma criança “normal” escondida por trás do autismo. O autismo é uma maneira de ser que perpassa toda a vivência com suas percepções, pensamentos, emoções e sensações. É impossível dissociar a pessoa do autismo (SILVA *et al.*, 2012).

Em nossa cultura, ser normal é estar de acordo com padrões estabelecidos ou nos sujeitarmos a eles por meio de processos disciplinares, de normatização e correlação de desvios. Aqueles que possuem alguma deficiência são considerados anormais pela cultura, mas nem sempre se veem como tal. A forma como se veem e



RELICI

se narram depende das relações que estabelecem a partir dos discursos e representações que o constituem.

O cinema é uma das principais mídias populares que representam a cultura de uma sociedade. Turner (1997) nos indica que no ano de 1896 os irmãos franceses Auguste e Louis Lumière foram os primeiros a projetar, para uma plateia, um filme animado e acreditavam que seu trabalho com imagens animadas seria direcionado para a pesquisa científica e não para a criação de uma indústria do entretenimento. O autor também afirma que atualmente aceita-se com mais frequência que a função do cinema em nossa cultura vai além de ser, simplesmente, um objeto estético para exibição. Desta maneira, os filmes tornam-se parte de nossa cultura pessoal e de nossa identidade. Thomas e Azambuja (2013, p.26) afirmam que:

Os curtas parecem ter como objetivo mostrar como as pessoas ditas normais reagem quando se deparam com sujeitos com deficiência. Essas reações são variadas, às vezes de solidariedade, às vezes de repulsa, curiosidade, incompreensão, intolerância indiferença, entre outras.

Thomas e Azambuja (2013) apontam ainda que a deficiência, a inclusão e a acessibilidade têm sido temas diários nos meios de comunicação e a mídia tem o poder de atuar na constituição de subjetividades através das representações que colocam em circulação, promovendo formas de interações sociais e culturais. Para as pessoas com deficiência, temos hoje muitas leis que visam a garantia de seus direitos, sua inclusão social e educacional e vemos aumentar os espaços onde suas presenças são discutidas (reportagens, novelas, propagandas, filmes infantis, documentários e outros), nos apresentando um variado leque de significados sobre suas existências que tem como objetivo (re)educar a sociedade para as relações com as diferenças.



RELICI

A análise fílmica pode constituir uma importante ferramenta para a compreensão da realidade, pois as produções cinematográficas desempenham uma função política e social significativa. Segundo Turner (1997), ao serem estreitadas as relações entre cinema e sociedade, a denominada “sétima arte” chega a exprimir o reflexo das crenças e valores dominantes de determinada cultura. Ou seja, mesmo não sendo o objetivo principal de um filme, ele influencia diretamente ou indiretamente na pessoa que o assiste, e é através dessa análise que pretendemos observar as mensagens trazidas pelos dois filmes analisados.

Este trabalho visa analisar semioticamente a partir de elementos cinematográficos dois filmes que abordam o autismo infantil em duas décadas diferentes, observando os padrões sociais da época, a construção dos personagens autistas, bem como mostrar diferentes olhares a fim de promover uma reflexão sobre como a família e a sociedade se relacionam com a inclusão social e educacional dos autistas nos filmes analisados.

## **METODOLOGIA**

Neste trabalho, foi utilizada uma abordagem metodológica qualitativa a partir da análise semiótica de dois filmes, cujas sinopses estão apresentadas no quadro 1, contendo narrativas que apresentam personagens com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Após a identificação dos filmes, foi realizada uma caracterização teórica do comportamento social dos personagens, por meio de recortes destas cenas e contextualizadas na forma de roteiro decupado para a análise do uso de planos e movimentos de câmera em cada uma e então entender sua relação com o contexto apresentado e os sentidos emanados pela combinação cinematografia X cena (contexto), dentro da perspectiva de análise semiótica proposta por Peirce (1972), e adaptações de Merrel (2012) e aplicações práticas dessa análise



RELICI

(SOARES; PEREIRA; GALEGO, 2019; CRUZ; GALEGO, 2020; GALEGO; PEREIRA, 2020; OLIVEIRA; GALEGO, 2021; MAIA; GALEGO, 2021). Foram selecionadas cinco cenas para cada um dos filmes, nas quais as características mais evidentes do autismo são apresentadas.

**Quadro 1.** Informações sobre as películas utilizadas no presente estudo

Título	Ano	País	Diretor	Sinopse
1) Meu filho, meu mundo (Son-rise: a miracle of Love)	1979	EUA	Glenn Jordan	Raun, quando nasceu, era saudável e alegre como qualquer outro bebê. Mas, após alguns meses começa a ficar ausente e distante dos pais. Preocupados, eles buscam diversos atendimentos afim de descobrir o que o filho tem, até que um dia descobrem que Raun é autista. Procuraram diversos atendimentos, mas optaram por um tratamento caseiro, buscando penetrar no mundo do filho, pois acreditavam que somente o amor que sentiam por ele seria capaz de salvá-lo.
2) As vantagens de ser invisível (The Perks of Being a Wallflower)	2012	EUA	Stephen Chbosky	Charlie é um adolescente com dificuldades de interação social em sua nova escola, ficando deslocado e solitário. Seu professor de Literatura, no entanto, acredita em sua capacidade e o vê como um gênio. Sua vida muda quando conhece Patrick e Sam, que passam a andar com ele e tornam-se grandes amigos.

Fonte: Adaptado de: Silva, Gaiato e Reveles (2012).

### *Personagens da análise*

Foram escolhidos personagens de dois filmes: “As vantagens de ser invisível” (*The Perks of Being a Wallflower*, 2012) e “Meu filho, meu mundo” (*Son-rise: a miracle of love*, 1979) que apresentavam o Transtorno do Espectro do Autismo. Para analisar e comparar os personagens dos filmes, foram escolhidos alguns padrões de comportamentos clássicos em três áreas específicas: a socialização, a linguagem/comunicação e o comportamento apresentados pelos personagens (BALDO; GUIMARÃES, 2007), descritos no quadro 2. Essa escolha



RELICI

ocorreu a partir de uma observação prévia dos filmes, e seguindo a sintomatologia presente na bibliografia sobre autismo.

**Quadro 2.** Descrição dos personagens dos filmes que foram objeto da presente análise.

Filme	Personagem	Descrição
"Meu Filho, meu mundo"	Raun	Criança do sexo masculino, com idade de três anos. Filho de um casal, o caçula de três filhos, tendo duas irmãs.
"As vantagens de ser invisível"	Charlie	Adolescente do sexo masculino, com idade de 15 anos. Filho de um casal, o caçula de três filhos, tendo um irmão e uma irmã.

### *Categorias de análise*

As categorias analisadas e comparadas nos filmes são baseadas na tríade de sintomas do funcionamento autístico, escolhidas a partir da própria divisão dos critérios diagnósticos do DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), especificamente aos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, dentre eles o autismo, descritos no quadro 3. A partir da divisão, foram comparados os comportamentos dos dois personagens autistas selecionados, de acordo com as categorias descritas

**Quadro 3.** Descrição das categorias de análise presentes no estudo.

Categorias de análise	Descrição
Interação Social	Prejuízo acentuado no uso de vários comportamentos não-verbais, fracasso ou dificuldade em desenvolver relacionamentos, dificuldade de interpretar sinais sociais, falta de tentativa espontânea de compartilhar interesses ou realizações com outras pessoas e falta de reciprocidade social ou emocional.
Comunicação	Atraso ou ausência de desenvolvimento da linguagem falada, prejuízo na capacidade de iniciar ou manter uma conversação, uso estereotipado e repetitivo da linguagem.
Padrões de comportamento	Preocupação constante em relação a padrões estereotipados e restritos de interesse, dificuldade em modificar rotinas ou rituais específicos, maneirismos motores estereotipados e repetitivos e preocupação persistente com partes de objetos.

Fonte: Adaptado de: Baldo e Guimarães, 2007.



RELICI

### *Planos e movimentos de câmera*

O cinema, através de sua linguagem, caracteriza-se como um articulador de códigos e elementos distintos: luz, som, imagens em movimento, música, fala, etc, possuindo diversas possibilidades de produzir significados para os espectadores. No presente trabalho, foram observados para a análise dos filmes três recursos cinematográficos muito importantes no cinema: o enquadramento, os movimentos de câmera e os planos cinematográficos (CRUZ; GALEGO, 2020; GALEGO; PEREIRA, 2020; GALEGO; COSTA, 2021), pois com suas diversidades são capazes de influenciar os sentimentos dos espectadores, evidenciar algo que acreditam ser interessante para o entendimento da trama, expressar a perspectiva do diretor sobre o tema e gerar significados.

O enquadramento consiste, para Galego e Pereira (2020), no espaço delimitado pelas cenas captadas em cada fotograma, e os planos são caracterizados pelas cenas captadas em cada fotograma. Variam do mais amplo (geral) ao mais específico (detalhe), e são utilizados para gerar diferentes sentidos, da mesma forma que as angulações de câmera (média, alta, baixa). Em relação à semiologia de um filme, os autores afirmam que os diferentes planos que podem ser captados em um enquadramento podem gerar diferentes sentidos, conforme a composição imagética e cenográfica que são destacadas.

As cenas que continham a manifestação do comportamento autista pelos personagens foram selecionadas. O software utilizado para a seleção das cenas foi o *Windows Movie Maker*, e os elementos considerados na análise foram os sintomas clássicos de autismo, tais como: fixação por objetos, movimentos estereotipados, dificuldade ou ausência de interação social, sinceridade extrema, entender as coisas no sentido exato, dificuldade ou ausência de contato visual e em cenas com algum aspecto romântico ou carinhoso.



RELICI

A análise dos planos cinematográficos basearam-se na descrição dos autores Galego e Pereira (2020), que os classificam como: plano geral para situar as condições espaço-temporais da cena; plano conjunto para auxiliar na familiarização dos espectadores com os personagens da cena e o local; plano conjunto e americano para evidenciar os corpos, de modo a obter uma melhor caracterização dos personagens da narrativa e interações entre eles. Já os planos italianos e médios, foram muito utilizados para transmitir seriedade nas cenas, bem como trazer uma maior percepção das expressões faciais. O plano close-up foi utilizado para observar com detalhes as expressões faciais, ou ausência delas, e em alguns casos foi utilizado somado ao plano detalhe de partes do rosto, que trouxeram o sentido de empatia e indiferença. Sozinhos, os planos detalhes permitem ainda, a produção de sensações de suspense, angústia ou felicidade, conforme o aspecto enfatizado e o contexto da sequência.

As cenas escolhidas foram descritas na forma de um roteiro decupado, exibido no quadro 4 no próximo tópico, proposto por Field (2001). Esse autor caracteriza roteiro como uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizada no contexto da estrutura dramática. Desta maneira, os resultados provenientes das análises dos filmes, foram descritos por meio de um roteiro decupado, que consiste em traduzir, em quadros, a maneira como um observador a perceberia. Foi organizado em cinco cenas principais, escolhidas por relevância para o estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cinema apresenta-se não só como ferramenta de lazer ou descontração, mas para problematizar, como um instrumento de difundir idéias e conceitos, sendo algo integrante de nossa cultura. Concordamos com Turner (1998) quando afirma



RELICI

que a cultura é um processo dinâmico que produz os comportamentos, as práticas, as instituições e os significados que constituem nossa existência social. Assim, compreende os processos que dão sentido ao nosso modo de vida. Atualmente aceita-se que a função do cinema em nossa cultura vai além de ser, simplesmente, um objeto estético para exibição. Sabemos que há uma carga de significados e sentidos em cada um, e que isso acaba influenciando a maneira com que as pessoas aceitam as coisas.

Para analisar o modo com que os filmes objetivaram transmitir sua mensagem, foi realizado um roteiro decupado com cinco cenas de cada filme, mostrado no quadro 4, a fim de contextualizar os elementos cinematográficos plano e movimento de câmera com a cena descrita, enfatizando intenções com cada um.

No filme “As vantagens de ser invisível”, foram feitas escolhas sobre seu primeiro dia de aula, sua angústia em não ter amigos bem como a dificuldade em fazê-los, seu primeiro amor e uma descoberta que envolve sua família e que lhe prejudica emocionalmente. No filme “Meu filho, meu mundo” as cenas escolhidas referem-se ao início das suspeitas dos pais de Raun sobre o filho ter algum problema, o diagnóstico, os tratamentos para autismo na década de 70, a maneira como conviveram com as adversidades, e a maneira com que as superaram, criando um tratamento domiciliar usado até hoje.



RELICI

Quadro 4. Roteiro decupado dos filmes analisados

Nome do filme	Cenas decupadas	Ângulo/Movimento de câmera	Características de Autismo
<p>"As vantagens de ser invisível"</p>	<p><b>Cena 1 – “Primeiro dia de aula”</b> – Charlie não tem amigos na escola, é excluído. Na aula de inglês, sua matéria favorita, há um plano detalhe no caderno para mostrar ansiedade no primeiro dia. O professor é mostrado em um plano italiano, mas apesar de ter muita facilidade com a matéria, Charlie não consegue participar da aula e manter contato visual com o professor, escreve as respostas do que o professor pergunta à turma em seu caderno, mostrado em um plano detalhe que é inteligente.</p> <p><b>Cena 2 – “O jogo”</b>- Plano geral para mostrar a cena, e Charlie sozinho em um plano médio, em um jogo e vê, em um plano italiano, Patrick, veterano que está em sua sala. Charlie fica sem jeito de chegar até ele, mostrado em um plano médio. Aproxima-se, começam a conversar, Patrick o convida para sentar com ele. Sam, sua meia irmã, chega, há um close-up em seu rosto e Charlie a observa. Sam senta-se com eles, e também simpatiza com Charlie mostrada pelo plano médio.</p> <p><b>Cena 3 – “Novos amigos”</b> – Plano geral para mostrar a casa do Bob, Patrick o apresenta para alguns amigos em plano médio. No decorrer da festa, sem perceber, come alguns biscoitos com maconha, e através do movimento de câmera horizontal, percebe-se a reação as pessoas o vendo comer, em plano detalhe, sabendo o que acontecerá. A câmera vertical é usada para transmitir ideia de tempo, e sob o efeito da droga acaba ficando desinibido, Em plano médio e zoom, Charlie aparece sentado conversando com as pessoas, seu jeito sincero os conquista e entra para o grupo.</p> <p><b>Cena 4 – “O beijo”</b> – No quarto, plano italiano, Charlie ajuda Sam a fazer as malas para a faculdade, plano geral para mostrar as outras malas no quarto dela. Plano detalhe no vinil que ele deu para ela,</p>	<p><b>Cena 1</b> – detalhe, italiano, médio, Movimento de câmera: horizontal, panorâmica</p> <p><b>Cena 2</b> – Planos: geral, médio, italiano, close-up. Movimento de câmera: panorâmico,</p> <p><b>Cena 3</b> – Planos: geral, médio, italiano, detalhe. Movimentos de câmera: vertical, horizontal, zoom.</p> <p><b>Cena 4</b> – Planos: italiano, geral, detalhe, close-up, médio. Movimentos de câmera: zoom.</p>	<p><b>Cena 1</b> – dificuldade de interação social e contato visual, sinceridade extrema,</p> <p><b>Cena 2</b> – dificuldade de interação social, atos concretos e objetivos.</p> <p><b>Cena 3</b> – sinceridade extrema, dificuldade de interação social</p> <p><b>Cena 4</b> – Sinceridade, dificuldade em dizer o que sente,</p>



RELICI

	<p>representando que ela também gosta dele. Close-up para discutirem sobre a relação deles, o que termina em um beijo partindo dele. Muda o plano para um médio, e depois para um detalhe com a Sam acariciando a perna dele, e um close-up para mostrar susto, remetendo à lembrança da tia Elen, o que lhe perturba.</p> <p><b>Cena 5 - “A descoberta”</b> – Charlie entra em casa câmera vertical, e relembra algumas coisas relacionadas à sua tia, plano conjunto. Há vários planos detalhes em fotos, e Charlie é mostrado em plano conjunto, inquieto, batendo a cabeça na porta se culpando pela morte da tia. Liga para a irmã, e em plano médio, preocupada, ela percebe que ele poderia fazer uma loucura, então chama a polícia e Charlie acaba indo para uma clínica, onde descobrem que a Tia Elen abusava sexualmente dele, trauma que ele tentava ignorar, mas que influenciava diretamente em sua vida.</p>	<p><b>Cena 5</b> – Planos: conjunto, detalhe. Movimentos de câmera: vertical, zoom</p>	<p>demonstração de carinho através de pequenas coisas</p> <p><b>Cena 5</b> – agitação, dificuldade de interação social.</p>
<p><b>"Meu filho, meu mundo"</b></p>	<p><b>Cena 1 - “O aniversário”</b> – A cena começa com um plano geral para mostrar a festa de aniversário de Raun, a família está reunida e feliz, porém ele é mostrado com um ar ausente. Cada convidado aparece em um plano médio, evidenciando a felicidade de estarem ali. Para Raun, houve plano detalhe para mostrar que não realiza contato visual ou qualquer interação social. O zoom mostra interação entre os convidados, e depois o pai tentando interagir com ele, sem sucesso. Através do plano detalhe somado a um close-up, Raun é mostrado fixado a um objeto, o cortador do bolo.</p> <p><b>Cena 2 - “A suspeita”</b> – Plano conjunto mostrando Raun girando um objeto redondo e imitando o movimento com as mãos. Com o movimento de câmera horizontal e vertical aparece a mãe trabalhando, e seu marido entra na sala com um livro dizendo talvez saiba o que o filho tem. Em plano médio, mostrando seriedade, começa a ler as características autísticas, e a cada uma, é</p>	<p><b>Cena 1</b> – Planos: Geral, close-up, detalhe, médio, Movimentos de câmera: zoom</p> <p><b>Cena 2</b> – Planos: detalhe, close-up, médio, conjunto, americano. Movimentos de câmera: horizontal, vertical e zoom</p>	<p><b>Cena 1</b> – ausência de contato visual e interação social, fixação por objetos</p> <p><b>Cena 2</b> – imitação, fixação por objetos, ausência de interação social.</p>



RELICI

mostrado Raun realizando os movimentos estereotipados em plano conjunto. Através do plano close-up e detalhe, são mostrados os olhos de Raun fixados no objeto ou olhando para frente, um zoom para mostrar ele vendo os pais, e em plano americano é mostrado a decisão de levá-lo a um médico para saber se é autista.

**Cena 3 – “O diagnóstico”** – Plano conjunto mostrando a sala, dois médicos, os pais e uma assistente social. Em plano médio, para mostrar seriedade, do assunto, é dado o diagnóstico. Informam que Raun tem Q.I abaixo de 30, e que na melhor das hipóteses aprenderá o mínimo e talvez nunca fale. Os pais, prontamente querem iniciar um tratamento, mas são informados que devem esperar 1 ano para isso, e depois colocá-lo em uma clínica psiquiátrica. Inconformados, os pais vão embora, buscando novos tratamentos.

**Cena 4 – “O método Son-Rise”** - Após 15 semanas de tratamento intensivo, em plano detalhe é mostrado Suzi brincando de bater palmas com Raun, o zoom da câmera vai mostrando a interação entre eles, um início de interação social. Nanci, a babá, em plano médio, é mostrada brincando com blocos estimulando a coordenação motora. Uma de suas irmãs, em seguida, em plano conjunto, brinca de encontrar o lugar dos blocos também, o plano detalhe mostra que há um início de contato visual, e expressões faciais de felicidade em Raun.

**Cena 5 – “O resultado”** – Plano detalhe mostrando uma bola, Raun, uma das irmãs e Nancy. Raun é mostrado em plano médio com expressões faciais de felicidade e realiza contato visual. Em seguida, corre em direção à cozinha e começa a fazer sons como se estivesse querendo se comunicar. A mãe, em plano médio, tenta adivinhar o que ele quer, oferecem suco, mas ele fica inquieto mostrado em plano médio, o pai tenta oferecer um biscoito em plano italiano, mas também erra. Raun tenta falar, em plano detalhe e close-up, zoom e plano

**Cena 3** – Planos: conjunto e médio. Movimentos de câmera: vertical

**Cena 4** – Planos: detalhe, conjunto, médio. Movimentos de câmera: zoom

**Cena 5** – Planos: médio, close-up, detalhe, conjunto, italiano. Movimento de câmera: zoom

**Cena 3** – Q.I baixo, ausência de comunicação visual ou integração social.

**Cena 4** – interação social, coordenação motora, interação visual.

**Cena 5** – interação social, fala.



RELICI

médio no rosto do pai surpreso, a mãe, em plano médio, tenta ajudá-lo, e em plano conjunto começa a dizer uma palavra semelhante a água, entendida pelos pais e babá, que prontamente a pegam. Zoom mostrando a comemoração pelo progresso de Raun.	
---	--

Em relação aos personagens autistas analisados, Charlie de “As vantagens de ser invisível” e Raun de “Meu filho, meu mundo”, há características distintas presente neles, devido à diferença nos graus de autismo, sendo Charlie um autismo leve e Raun um autismo grave. Como já explicado, há uma tríade de sintomas que caracterizam autismo e serão abordados novamente aqui: em relação à interação social, Charlie apresenta muitas dificuldades e Raun nenhuma interação social inicialmente.

Em relação ao contato visual, Charlie na maior parte do filme realiza pouco contato, e Raun não apresenta. Em relação à comunicação, Raun apresenta atraso no desenvolvimento da linguagem falada e uso estereotipado e repetitivo de brincadeiras de imitação social (girar pratos, por exemplo), já Charlie apresenta prejuízo na capacidade de iniciar e manter uma conversação.

Por fim, em relação aos padrões de comportamento, observa-se que Charlie possui uma organização com seus livros e fitas cacetes sempre de modo ordenado, e Raun tem interesse por objetos que possa girar, apresenta padrões repetitivos de movimentos como balançar-se no berço ou no chão, olhar fixamente para objetos ou batê-los para ouvir os sons emitidos.

Através da análise de movimentos de câmera e planos, podemos estabelecer alguns padrões para as características autísticas de Raun como: plano detalhe e close-up nas crises de ausência de comunicação de Raun, e planos médios para mostrar os movimentos repetitivos. Já para Charlie, são usados planos médios para mostrar sua dificuldade de interação social, e plano detalhe para



RELICI

mostrar sua dificuldade de interação na aula e em momentos de emoção como, por exemplo, quando vê um disco que presenteou Sam, ou quando a beija.

O filme “Meu filho, meu mundo” mostra que o tratamento para autismo na década de 70/80 ocorria em clínicas onde usavam choque, amarravam as crianças, as forçavam a realizar atividades, e havia punição para comportamentos indesejados. Impressionados com esses tratamentos disponíveis para o filho, Susi e Barry decidem cuidar de Raun em casa, e após meses de observação, começam a desenvolver um tratamento domiciliar para seu filho, denominado *Son-rise*. Após semanas de tratamento intensivo, começam a observar melhoras na integração social, coordenação motora, contato visual, entre outros.

Em entrevista há alguns anos, Raun Kaufman relata sua história e diz que seu autismo foi revertido após 3 anos de tratamento intensivo com os pais. Há mais alguns casos americanos semelhantes, e é importante notar que o empenho dos pais nesse processo é fundamental, pois uma das restrições da criança autista é a comunicação. É preciso atentar-se ao fato de cada autista ser diferente do outro, então não há certeza de tratamento eficaz para todos, apenas que o tratamento pode minimizar alguns sintomas, e melhorar a qualidade de vida da criança e da família.

O cinema, em nossa cultura, tem a importância de auxiliar na visibilidade dos temas abordados, neste caso o autismo, trazendo problematizações ao público em relação à essas pessoas, sensibilizando e despertando a curiosidade sobre o tema, resultando possivelmente em respeito às famílias e aos autistas, para que sejam parte dos processos de inclusão, não só nas leis, mas em nosso cotidiano, oportunizando para os espectadores novos olhares e novas formas de se relacionar com a diferença.



RELICI

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram mostrados diferentes olhares nos curtas analisados, devido às décadas em que foram produzidos, e mesmo assim são mostrados diferentes olhares para a situação, com o objetivo de promover uma reflexão sobre a maneira com que a sociedade se relaciona com as pessoas diferentes de si. Após a análise, podemos afirmar que os meios de comunicação em massa como os filmes analisados, auxiliam na visibilidade desses temas, permitindo uma reflexão das pessoas sobre respeitar as diferenças.

Dialogando com Thomas e Azambuja (2013), e a partir dos elementos analisados nos dois filmes, podemos entender que a formação das identidades está ligada às trocas culturais, vivências, experiências e às representações sociais que nos cercam, nos invadem e nos transformam. A todo momento reelaboramos e reformulamos nossas ideias, vivemos nossas experiências e absorvemos novos conceitos em nossas interações com o meio.

O cinema pode trabalhar com uma desconstrução e reconstrução de ideias e ações para determinadas coisas, uma vez que as representações são importantes para promover novos olhares, reflexões, discussões, e mudanças de atitude em relação àquilo que é representado. Os filmes nos remetem a diferentes formas de viver e conviver com a deficiência e conseguiram demonstrar que apesar de alguns problemas, as limitações são bem trabalhadas, sem restringir a felicidade e o bem-estar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Diana. **As vantagens de ser invisível**. EUA: Paris Filmes, 2012



RELICI

70

ALVES, M.D.; GUARESCHI, T. "Mistérios do Autismo": uma leitura possível sobre o universo autista. In: Naujorks, M.I.; Possa, L.B.(org). **Cinema e deficiência: a invenção da diferença**. 1ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.

Associação Americana de Psiquiatria. DSM-IV: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4 ed. **Rev. Porto Alegre: Artmed**, 2002.

BALDO, A.P.; GUIMARÃES, R.F. Autismo e suas representações cinematográficas. **Revista Salus-Guarapuava-PR**, v. 1, n. 2, p. 165-174, 2007. Disponível em <https://revistas.unicentro.br/index.php/salus/article/view/683/792>, acesso em 07/02/2023.

BOTTI, N.L.; COTA, F.V.H. Cinema e psiquiatria: Filmes para o estudo do Autismo. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 1, n. 3, p. 313-323, 2011. Disponível em < <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/5/208>>, acesso em 07/02/2023.

COUTINHO, J.V.S.C.; BOSSO, R.M.V. Autismo e Genética: uma revisão de literatura. **Revista Científica do ITPAC**, v.8, n.1, Pub.4, 2015. Disponível em <<http://www.itpac.br/arquivos/coppex/revista%20volume%208/artigo4-1.pdf>>, acesso em 23/01/2023.

CRUZ, B. S.; GALEGO, L. G.C. De um aperto de mão a um beijo roubado: análise semiótica de "Eu não quero voltar sozinho. **Revista Polidisciplinar Voos**, v. 7, p. 118-132, 2020. Disponível em <http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/download/351/252>, acesso em 07/02/2023.

DROGUETT, J.G.G.; ANDRADE, F.F.A. (org.). **O feitiço do cinema: ensaios de griffe sobre a sétima arte**. São Paulo: Saraiva, 2009.p.18-40.

FIELD, S. **Manual do Roteiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, 223p.

GALEGO, L. G. C.; PEREIRA, F.L. Planos, Sequências e Abstrações: a cinematografia e a educação. In: SILVA, M. A. A. **Formação de Professores: perspectivas teóricas e práticas na formação docente 2**. Atena Editora, 2020. Disponível em < <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/38434>>, acesso em 07/02/2023.



RELICI

GALEGO, L. G. C.; COSTA, S. C. A evolução biológica em produções audiovisuais na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e22310817212, 2021. Disponível em < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17212/15452>>, acesso em 07/02/2023.

JORDAN, Glenn. **Meu filho, meu mundo**. EUA: Orion Pictures International, 1979.

MAIA, L. R.; GALEGO, L. G. C. Lito e Hernando: Análise Semiótica e do Discurso Sobre a Sexualidade no Episódio Especial de Natal da Série Sense8. **Revista FSA**, v. 18, n. 9, p. 47-63, 2021. Disponível em: <<http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2363/491492947>>, acesso em 07/02/2023.

MERREL, F. **A Semiótica de Charles S. Peirce Hoje**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

OLIVEIRA, M. M. N.; GALEGO, L. G. C. Lésbicas e cinema: como a 7ª arte constrói as relações homoafetivas entre mulheres. **RELICI**, v. 8, n. 4, p. 4-46, 2021. Disponível em: < <http://www.relici.org.br/index.php/relici/article/view/347/406>>, acesso em 07/02/2023.

PEIRCE, C. **Semiótica e Filosofia**. São Paulo: Cultrix, 1972.

Programa *Son-Rise*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ruh5gIS7be4>. Acesso em 20 de maio de 2015.

SILVA, A.B.B. *et al.* **Mundo singular: entenda o Autismo**. Rio de Janeiro. Objetiva, 2012.

SOARES, C.N. "Perfil ou caricatura? Como o cinema e a literatura vêem o autista". **Revista de Neuropsiquiatria da Infância e Adolescência**. 5(1):52-56,1997.

SOARES, A. C.; PEREIRA, F. L.; GALEGO, L. G. C. Cinema e Transgêneros: construção semiótica e possibilidades na educação para a sexualidade. **RELICI**, v. 6, n. 1, p. 75-105, 2019. Disponível em: < <http://www.relici.org.br/index.php/relici/article/view/209/243>>, acesso em 07/02/2023.

THOMAS, A. S.; AZAMBUJA, J.E. Representações sobre a deficiência em curtas metragens apresentados no festival Assim Vivemos de 2007. In: Naujorks, M.I.;



RELICI

72

Possa, L.B.(org). **Cinema e deficiência: a invenção da diferença.** 1ed. Curitiba, PR: CRV,2013.

TURNER, G. **Cinema como prática social.** São Paulo: Summus, 1997.